

Donos de postos de combustíveis e distribuidoras em Maringá são denunciados

- Rubia Pimenta e Murilo Gatt

Três proprietários de postos de combustíveis de Maringá e cinco representantes de distribuidoras foram denunciados, nesta sexta-feira (18), pelo promotor do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). De acordo com o promotor Láercio Januário de Almeida, eles são acusados de concorrência ilegal e formação de quadrilha.

Os proprietários de postos de combustíveis denunciados foram: **Valdir Rossi, do posto Havila, Meire Lucy Moreto, do posto TG e Valmor Menegatti, dono da rede Juninho, que inclui o posto Rocha Pombo.**

Cinco representantes de três distribuidoras que atuam em Maringá também foram denunciados: **Cássio Henrique Stringari, da Estrada Distribuidora, Willian Modesto de Oliveira, da Cosmos, Laércio Barbosa Neto, da Arogas Comércio de Combustíveis, e Ezídio Guerino e Guilherme Ribas Gonçalves, da Ocidental Distribuidora de Petróleo.**

Mandados de prisão foram expedidos para os donos dos postos de combustíveis, mas apenas Valmor Menegatti está preso. Ele se apresentou espontaneamente à delegacia de Polícia Civil na quarta-feira (16). Os outros dois proprietários acusados são considerados foragidos. Os representantes da distribuidoras responderão ao processo em liberdade.

As medidas são resultados da Operação Predador, desencadeada na quarta-feira em várias cidades do Paraná e nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Acusação

Neste primeiro momento, segundo o promotor, as acusações são focadas basicamente na venda do álcool abaixo do preço de custo, prática conhecida como "dumping".

No entanto, o promotor ressalta que as investigações continuam e a eventual prática de cartel também passa a ser alvo das ações do Gaeco.

"As investigações seguem o curso natural com perícias, exames dos materiais apreendidos, perícias do combustível coletado. E, a partir de agora, também merecem fazer parte da amplitude das investigações a questão da elevação do preço e da eventual formação de cartel", considerou o promotor.

Segundo Almeida, além do empresário Valmor Menegatti, que se apresentou espontaneamente à Polícia Civil, outros dois donos de postos, que também tiveram as prisões preventivas decretadas, são considerados foragidos da Justiça.

Menegatti

Em relação ao caso de Menegatti, o advogado Paulo Luviseti informou que esteve ontem no Gaeco para ter acesso às acusações. "Descobrimos que ele está sendo processado em razão de algumas divergências que poderiam ter ocorrido em razão do Posto Rocha Pombo. Apesar de não haver problemas ali, faz dois anos que ele não é mais sócio deste posto", afirmou.

O advogado disse que protocolou nesta quinta-feira o pedido de revogação da prisão. O pedido de Luviseti deve ser analisado pelo promotor e pelo juiz da 4ª Vara Criminal, onde corre o processo e onde vai ser protocolada a denúncia do Gaeco.

Operação

Com o apoio das Polícias Civil e Militar, o Gaeco prendeu 13 empresários paranaenses do ramo de combustíveis sob a acusação de crimes contra a ordem econômica e financeira, concorrência desleal e suspeitas de adulteração de combustíveis.

"Basicamente as distribuidoras vendem produto aos postos abaixo do preço de custo e acabam afastando algumas empresas do mercado", disse. "Para vender abaixo do preço de custo, elas acabavam deixando de pagar tributos." A prática, para o procurador, desestimula os empresários a agirem de forma correta.

Fonte: O Diário de Maringá
Acesso: 22 de março de 2011

Site:<http://maringa.odiario.com/maringa/noticia/402371/donos-de-postos-e-distribuidoras-sao-denunciados/>